



Expressões de Ronaldo Miranda: *Toccata e Estrela Brilhante*

Laura Moraes Umbelino
UNICAMP – lauraumbelino88@yahoo.com.br

Mauricy Matos Martin
UNICAMP – mauricy@iar.unicamp.br

Este Recital Palestra abordou alguns procedimentos composicionais de Ronaldo Miranda em suas obras *Toccata e Estrela Brilhante*, a fim de proporcionar, através da análise musical e do contexto histórico em que estão inseridas, subsídios para as escolhas interpretativas.

Algumas das mudanças que aconteceram na música brasileira podem ser evidenciadas na trajetória histórica de Ronaldo Miranda (1948). O compositor integra, segundo a estrutura proposta pelo musicólogo Vasco Mariz (2001), a Terceira Geração Independente – ao lado de outros compositores, como Ernani Aguiar (1950) e Amaral Vieira (1952), que não aderiram apenas a uma corrente estética, mas passam por diferentes fases, como o neo-romantismo, modalismo, atonalismo, neotonalismo.

O próprio Miranda revela que sua obra se divide em quatro fases. A primeira inclui as peças compostas como aluno de composição. A segunda, compreendida entre 1977 a 1984, fase do livre atonalismo. A terceira, no período entre 1984 a 1997, inaugura o caráter neotonal. E por último, a partir de 1997, ocorre uma mistura de fases e o compositor não se preocupa mais com a questão de definição da linguagem. (UMBELINO, 2012)

Ronaldo anuncia sua nova identidade musical, mais contemporânea e menos conservadora, no ano de 1977, quando escreve *Trajetória*¹ (soprano, flauta, clarineta, piano, violoncelo e percussão) em livre atonalismo.

A *Toccata* (1982), dedicada à pianista Estela Caldi², foi escrita neste mesmo período em forma de um Rondó ABA'CA'', onde o refrão A apresenta caráter tenso, fluente e enérgico e reaparece com algumas modificações; a seção B tem caráter melódico e a seção C faz uso da técnica pontilhista³.

Ele estabelece em 1984 sua terceira fase composicional – de caráter neotonal – ao compor *Fantasia* para saxofone e piano, dedicada ao saxofonista Paulo Moura (1932-2010) e à pianista Clara Sverner (1936). Esta peça foi escrita para um concerto denominado *Encontros*⁴, que teve como proposta reunir compositores e intérpretes dos meios erudito e popular; portanto uma “linguagem tonal livre” se adequava mais.

1 Vencedora do Concurso de Composição para a II Bienal de Música Brasileira Contemporânea na Sala Cecília Meireles.

2 Pianista nascida em Buenos Aires e radicada no Brasil em 1969.

3 Em Miranda, o pontilhismo mais se assemelha às definições das Artes Plásticas dos pintores franceses da segunda metade do século XIX, que consiste na justaposição de pontos de cor criando a forma e o efeito desejados nos olhos dos observadores, já que, apesar das notas espaçadas, observa-se um contorno melódico; diferente do pontilhismo segmentado desenvolvido por Anton Webern (1883-1945).

4 Realizado na Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro.



Estrela Brilhante (1984), também do período neotonal, dedicada ao pianista Caio Pagano (1940), é uma ininterrupta variação sobre um tema popular brasileiro, o ponto-de-macumba homônimo, que muito se assemelha a uma fantasia. (Exemplo 1) Escrita a partir de encomenda do Conselho Interamericano de Música da OEA⁵, que selecionou compositores latino-americanos para escrever uma paráfrase sobre um tema que representasse seu país. No Brasil, além de Ronaldo Miranda, foram selecionados os compositores Camargo Guarnieri (1907-1993) e Almeida Prado (1943-2010) e de outros países – Chile, Argentina e Venezuela.

Es trela Bri - lhan te — Lá doal to mar Es trela Bri lhan te —
7 Lá doal to mar Olha Maum be bê Olha Maum ba bá
13 Olha Maum be bê Olha Maum ba báMa cunbe bê — Ma cunbá
18 Olha Maum bê — Ma curba bá Olha Maum bê Ma cunbá bá!

Exemplo 1: Tema popular – o ponto-de-macumba *Estrela Brilhante*

O intérprete que almeja uma performance abalizada deve compreender e entender os elementos constitutivos de uma obra musical, através de uma análise musical ampla e do contexto histórico, que servem como ferramentas para encontrar os aspectos que justifiquem os caminhos interpretativos.

Para tanto, um estudo da linguagem composicional de Miranda revelou processos recorrentes em muitas de suas obras⁶, como o uso das estruturas quartais, técnica pontilhista, uso de momentos líricos em contraposição às passagens rápidas, agrupamentos rítmicos típicos da música latino-americana, alternância constante de compassos simples, compostos e mistos, aceleração gradativa e elementos idiomáticos do piano⁷.

Entretanto, apesar de definirem a linguagem composicional de Miranda, essas particularidades não são restritas à sua obra, sendo também recorrentes em outros gêneros e compositores.

A verificação de um pequeno recorte de determinados procedimentos composicionais de Miranda presentes nas obras *Toccata* e *Estrela Brilhante*, comprova que o compositor é um pianista experiente, justificando as escolhas de passagens tecnicamente elaboradas e virtuosísticas, que também apresentam grande complexidade e densidade musical.

5 Organização dos Estados Americanos – Washington, DC.

6 Em trabalhos anteriores da autora, já foram analisadas outras obras do compositor Ronaldo Miranda, confirmando os aspectos recorrentes de sua linguagem composicional.

7 Miranda também é pianista, iniciou seus estudos de piano no curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro aos treze anos de idade e, na mesma instituição, concluiu o curso de graduação em Piano em 1970, sob orientação de Dulce de Saules.



Referências:

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MIRANDA, Ronaldo. Ronaldo Miranda Compositor. Disponível em <<http://www.ronaldomiranda.com>>
Acesso em: 10/03/2016.

UMBELINO, Laura Moraes. *Festspielmusik de Ronaldo Miranda para dois pianos e percussão: uma abordagem interpretativa*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás.